

Cientistas da Uesb identificam método alternativo para detecção de pesticidas

FOTO: DIVULGAÇÃO ASCOMVCA/UESB



Pg. 16 e 17

Pg. 04

Lavouras de citros de Jussiapé e Rio de Contas foram inspecionadas por Técnicos da Agência Baiana de Defesa Agropecuária

Pg.05

Fornos usados em produção ilegal de carvão vegetal são destruídos durante operação contra o desmatamento em Riacho de Santana

Núcleo Especializado de Atendimento à Mulher será inaugurado em Brumado na segunda-feira, dia 22

Pg. 18 e 19

◆ TRÂNSITO

90% dos sinistros de trânsito são causados por falhas humanas, revelam Especialistas no I Seminário Estadual de Trânsito da Bahia

Evento promovido pelo Detran-BA trouxe expoentes do tema no Brasil

◆ ASCOM – DETRAN/GOVBA

imprensa.detran@detran.ba.gov.br

90% dos sinistros de trânsito acontecem por falhas humanas. Velocidade é a causa número um de acidentes no Brasil. O uso do celular se tornou a terceira maior razão de lesionados e mortos no trânsito em todo o país. Bebida e direção se transformam em coquetel explosivo. O álcool aparece como segundo maior motivo desses sinistros. Parece um cenário de guerra, mas na verdade, são informações trazidas por Especialistas no I Seminário Estadual de Trânsito, promovido pelo Detran-BA (Departamento Estadual de Trânsito), que ocorreu durante na quarta-feira, 17, na Assembleia Legislativa da Bahia, em alusão ao Maio Amarelo.

FOTO: ITALUAN DOS ANJOS/DETRAN - BA



O evento contou com Especialistas de todo o Brasil. Anfitrião, o Diretor-Geral do Departamento, Rodrigo Pimentel, falou da importância do debate sobre o tema e o que o cenário atual é de melhorias. “Para nós baianos é muito gratificante reunir, nos 10 anos do Maio Amarelo, Especialistas para debater o trânsito. Trago, em nome do Governo do Estado, a mensagem de que vamos continuar trabalhando com Educação, Fiscalização e Normatização para alcançarmos um trânsito ainda mais seguro”, pontuou.

◆ TRÂNSITO



Representando o governador Jerônimo Rodrigues, o secretário de Administração (Saeb), Edelvino Góes, falou sobre a necessidade da inter-relação entre os Agentes do Trânsito. “Queria trazer em nome do governador uma palavra de que nós precisamos envolver cada vez mais a Educação para transformação também no trânsito. É preciso que cada vez mais a gente promova atividades como essa para que Órgãos, Entidades, Associações e a sociedade civil possam trabalhar em prol dessas políticas públicas”, enfatizou.

O Seminário

As apresentações contaram com o Mestre em Sociologia (UnB) e Especialista em Segurança no Trânsito, Eduardo Biavati (RS) - com a palestra "Mobilidade Sustentável e Segurança no Trânsito: o desafio sobre duas rodas".

Do Distrito Federal (DF), o Pós-Doutor em Segurança de Trânsito, David Duarte Lima, apresentou "Como reduzir em 50% o número de mortos em cinco anos". Entre os baianos, o advogado e presidente da Comissão de Trânsito da OAB-BA, Danilo Oliveira, que também é o fundador do IBDTrânsito falou sobre a importância do Maio Amarelo. O também Pós-Doutorando em Difusão do Conhecimento, Educação para o Trânsito e Políticas Públicas, Elísio Souza Melo, trouxe como temática "A Conscienciologia e a Educação para o Trânsito".

De forma lúdica, os participantes também assistiram à uma apresentação de performance teatral e esquete musical alusivas à responsabilidade no trânsito.

O Seminário contou com o apoio da Fenasetran (Federação Nacional das Associações de Detran), OAB-BA (Subseção Bahia da Ordem dos Advogados do Brasil), ALBA (Assembleia Legislativa da Bahia), UPB (união dos Municípios da Bahia) e Abramet (Associação Brasileira de Medicina do Tráfego). Também participaram Entidades e Órgãos como a Secretaria de Segurança Pública – com a Polícia Militar, a Secretaria de Turismo (Setur), Polícia Rodoviária Federal, Agentes de Trânsito de diversos municípios e a sociedade. Deputados Estaduais também estiveram presentes na mesa de debates.

10 anos Maio Amarelo

São 10 anos do movimento Maio Amarelo. Com o slogan “No Trânsito, escolha a vida”, o Detran-BA realiza, em parceria com outros Órgãos e com a sociedade civil, diversas atividades durante todo o mês de maio.

O Departamento está com a campanha “Não seja um monstro no trânsito”. Na sede do Órgão, palestras para os candidatos à primeira habilitação, além da distribuição de panfletos educativos.

◆ FRUTICULTURA

Lavouras de citros de Jussiapé e Rio de Contas foram inspecionadas por Técnicos da Agência Baiana de Defesa Agropecuária

◆ LETÍCIA ARIÁDNE GOMES
jornalismo@jornaldosudoeste.com

O Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura da Bahia, por meio da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), realizou durante a semana inspeção nas lavouras de Citros dos municípios de Jussiapé e Rio de Contas. Além de avaliar os pomares, detectar a incidência de possíveis pragas e orientar os agricultores, a ação dos técnicos da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia fez parte do levantamento anual dos Citros no Estado.

Durante o trabalho, os Técnicos da Adab deram especial atenção à incidência de Cancro Cítrico e ao HLB (Huanglongbing, também conhecido como Amarelão dos Citros), que são as duas pragas que afetam a Citricultura e têm impacto direto no comércio e exportação da produção.

De acordo com a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), o trabalho de inspeção de lavouras de Citros no Estado está em fase final e deverá abranger uma amostragem cerca de 10% da área plantada. Ainda segundo a Agência, a ação permitirá, além de caracterizar o Status Fitossanitário dessas pragas (Cancro Cítrico e HLB) as atividades de fiscalização também tem servido para promover parcerias e articular ações para capacitação dos produtores, contribuindo dessa forma para melhoria do gerenciamento de suas lavouras e das condições de comercializam das safras.

Segundo a Coordenadora do projeto Fitossanitário dos Citros de Emergência Fitossanitária da Adab, Engenheira Agrônoma Suely Brito Silva, o trabalho realizado pelos Técnicos nas ações de fiscalização nas lavouras tem por objetivo registrar as ocorrências, principalmente de Cancro Cítrico e ao HLB (Huanglongbing, também conhecido como Amarelão dos Citros), "pontuando as interações fitossanitárias, agronômicas e biológicas quando detecta a presença de insetos sugadores, fumagina, queda de frutos, deficiências nutricionais e o controle biológico estabelecido entre Bicho Lixeiro e ovos de insetos ou pragas". Essas informações, reforça a Engenheira Agrônoma, "são fundamentais para o estabelecimento de um Manejo Integrado de Pragas".

Ao comentar as ações de fiscalização das lavouras de Citros no Estado, o Diretor de Defesa Sanitária Vegetal da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), Engenheiro Agrônomo Vinícius Videira, reforçou que um dos objetivos do projeto é promover a capacitação dos produtores da cadeia produtiva dos Citros para um Manejo Integrado de Pragas.

Videira reforça que a Adab, com essas ações, busca garantir a sanidade dos pomares de Citros na região e contribuir para a preservação da Citricultura baiana, setor de grande importância econômica para o Estado.



FOTO: ASCOM/ADAB

A fiscalização da Adab tem focado na incidência de Cancro Cítrico e ao HLB (Huanglongbing, também conhecido como Amarelão dos Citros), que são as duas pragas que afetam a Citricultura e têm impacto direto no comércio e exportação da produção.



FOTO: ASCOM/ADAB

As ações de fiscalização também promovem a capacitação dos produtores da cadeia produtiva dos Citros para um Manejo Integrado de Pragas.

(*) COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCILA DA AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA DA BAHIA - ADAB

Fornos usados em produção ilegal de carvão vegetal são destruídos durante operação contra o desmatamento em Riacho de Santana

SILVIA COSTA – ASCOM/CAR
ascom@car.ba.gov.br

Uma operação de combate ao tráfico ilegal de madeira nativa e desmatamento realizada no último dia 17, pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) – autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Meio Ambiente da Bahia - em parceria com a Companhia Independente de Polícia de Proteção Ambiental (Cippa/Lençóis), culminou com a destruição de cinco fornos na Fazenda Boa Sorte, na zona rural de Riacho de Santana.

FOTO: CIPPA LENÇÓIS



CIPPA/Lençóis | **PMBA, UMA FORÇA SERVIÇO DO CIDADÃO!**
☎ 190 | WWW.PM.BA.GOV.BR



Fornos destruídos.

Na mesma ação, ao menos quatro metros de madeira nativa, já cortada em forma de lenha, foram apreendidas. Nenhum responsável pela Fazenda e pela produção ilegal de carvão vegetal foi encontrado no local. O Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) não divulgou quantos hectares teriam sido devastados na Fazenda e suas imediações para produção ilegal de carvão vegetal e se o proprietário da propriedade foi multado e indiciado.



Antoine Daher é empresário, fundador da Casa Hunter, presidente da Febrararas (Federação Brasileira das Associações de Doenças Raras) e cofundador da Casa dos Raros

*Roberto Giugliani é médico geneticista, professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), fundador do Instituto Genética para Todos e cofundador da Casa dos Raros

POR ANTOINE DAHER E
ROBERTO GIUGLIANI

DOENÇAS RARAS: UMA CORRIDA CONTRA O TEMPO

Ao nascer, um indivíduo com doença rara começa uma corrida contra o tempo: 30% deles não chegarão aos cinco anos de idade, pois essas enfermidades são geralmente progressivas e incapacitantes, comprometendo diversos sistemas e funções e podendo levar ao óbito precoce.

Por outro lado, pacientes podem levar muitos anos até o diagnóstico e efetivo tratamento, passando por diferentes profissionais, exames muitas vezes caros e sofisticados e, em alguns casos, cruzando o país em busca de especialistas ou procedimentos.

Quadro que se torna ainda mais urgente ao considerarmos que até 13 milhões de brasileiros sofrem com uma das cerca de 9.000 doenças raras conhecidas.

O desafio de diminuir essa jornada levou à criação, em Porto Alegre (RS), da Casa dos Raros, centro pioneiro na América Latina para ampliar o acesso ao diagnóstico rápido e preciso, estabelecer um plano de tratamento, fomentar pesquisas e treinar profissionais em doenças raras. A iniciativa busca formar uma rede de centros semelhantes que chegue futuramente a todas as regiões do país.

Mas para que esses esforços mudem a realidade dos raros, é preciso ir além, mobilizando com urgência todos os setores da sociedade, especialmente os governos. É preciso um trabalho permanente por políticas públicas que, entre outras coisas, agilizem o diagnóstico e o acesso ao tratamento.

Veja-se o teste do pezinho: em 2021, a Lei 14.154 ampliou de seis para mais de 50 as doenças detectadas na triagem neonatal via SUS. Dois anos depois, apenas a toxoplasmose congênita já foi incorporada — e o teste mais abrangente está disponível somente na rede privada.

Temos, também, de ampliar os Serviços de Referência em Doenças Raras no país, para atender localmente à demanda represada. Há ainda o desconhecimento sobre essas doenças, exigindo mais conscientização e qualificação dos profissionais de saúde para reconhecer sinais relacionados a essas condições.

Além do prejuízo à qualidade de vida do paciente e da sua família, essa difícil jornada também onera os sistemas de saúde público e privado, com consultas e exames intermináveis, procedimentos por vezes desnecessários e, não raro, diagnósticos equivocados.

Com os avanços da ciência e tecnologia, conseguimos, cada vez mais, oferecer melhor qualidade de vida à população. Mas agora temos de fazer essas conquistas chegarem aos raros, com políticas eficientes. Nessa corrida contra o tempo, a opção pela vida deve prevalecer.

- “ - - - - -
É preciso um trabalho permanente por políticas públicas que, entre outras coisas, agilizem o diagnóstico e o acesso ao tratamento.
- - - - - ” - -

Dengue: retorno de cepas acende alerta para aumento de casos graves e traz dúvidas sobre melhor momento para buscar atendimento

Brasil já registrou quatro casos de Sorotipo 3, que não era diagnosticado desde 1996 no país

◆ **ASCOM - CENTRAL PRESS**
centralpress@centralpress.com.br

Depois de sete anos sem Sorotipo 3 da Dengue no Brasil, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) identificou quatro casos de pessoas infectadas com esse tipo no país, um deles em Curitiba, no Paraná. Segundo a Instituição, a doença foi importada, visto que a pessoa diagnosticada havia viajado para o Suriname, onde pode ter contraído a Dengue. Os outros três casos foram autóctones do Estado de Roraima, com pacientes que não tinham histórico de viagens.

Para o Infectologista do Hospital São Marcelino Champagnat, Bernardo Almeida, a volta do Sorotipo 3 acende o alerta para casos graves da doença. "A preocupação é porque essa cepa da Dengue não circula intensamente há muito tempo e grande parte da população não possui imunidade para esse Sorotipo. Com mais de uma cepa circulando, aumentam as chances de reinfecção e incidência de casos graves, comprovados pelos oito óbitos já registrados no Paraná".

Fases da Dengue

A Dengue tem três estágios importantes que devem ser observados. O primeiro, chamado de febril, dura de três a sete dias e o principal sintoma é a febre, mas que vem acompanhado de dor de cabeça, no fundo dos olhos, vômito, dor no corpo, articular e eventualmente manchas na pele. A segunda fase é conhecida como crítica e nem todos chegam. Nela estão as manifestações hemorrágicas, sangramentos e choque, que é quando a Pressão Arterial cai a níveis críticos e dura normalmente três dias, mas pode chegar a mais tempo em pessoas que acabam internadas. A última fase é a de recuperação que dura de dois a quatro dias e é marcada pelo cansaço e fadiga.

"O momento certo de pessoas com suspeita de Dengue procurarem um Hospital é na segunda fase e pode ser monitorada pelo paciente ou cuidador. Principalmente, se surgirem dor abdominal intensa, vômito persistente e sangramentos nas fezes ou gengiva, grande irritabilidade e mais sono do que o normal e ainda quando tem queda na pressão mesmo deitado ou em pé", explica o Infectologista. "O tratamento é basicamente suporte com medicações como antitérmico e analgésicos, além de hidratação", complementa.



FOTO: ENVATO

Diagnósticos de cepa sorotipo 3 acendem alerta para reinfecção e casos graves de dengue no país.



Jornal •
do Sudoeste

TESTEMUNHOU UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?
QUER RECLAMAR DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE E DO SEU BAIRRO?

QUER SUGERIR, MANDAR FOTOS E VÍDEOS, DAR INFORMAÇÕES PARA UMA REPORTAGEM?
FALE DIRETAMENTE COM A REDAÇÃO DO JS ATRAVÉS DO WHATSAPP:

📞 (77) 99872-5389

Décio Luiz Gazzoni, engenheiro
Agrônomo, pesquisador da Embrapa
Soja e membro do Conselho Científico
Agro Sustentável



POR DÉCIO LUIZ GAZZONI

MERCADO A TERMO, DE OPÇÕES OU FUTURO

Escusado dizer que a agropecuária é, essencialmente, uma atividade de alto risco. Os principais são: riscos de pragas, climáticos e de mercado (cotação do produto, câmbio). Para o primeiro caso, a pesquisa desenvolveu um arsenal que permite ao agricultor solucionar adequadamente os problemas, na maioria dos casos; para o segundo, dispomos de algumas tecnologias, mas ainda estamos desenvolvendo técnicas avançadas para mitigar os riscos do clima. E, para o terceiro, as ferramentas são as operações no mercado a termo, de opções ou futuro.

Operar nesses mercados significa buscar fórmulas para não vender o produto abaixo do custo ou de uma determinada expectativa de margem ou, seu oposto, aproveitar preços atraentes se o cenário se tornar mais favorável.

Mercado a termo

Simplificadamente, o contrato é uma promessa de compra e venda. As partes registram o objeto (o produto agrícola), sua quantidade, o preço, a data de entrega e de pagamento. O que o comprador adquire? O direito de receber um produto agrícola em uma data futura estabelecida entre as partes, obrigando-se a pagar o preço estipulado. E o vendedor tem a obrigação de entregar o produto nas especificações contratadas, por ele recebendo o preço fixado. A parte vendedora (produtor) busca evitar o risco de queda de cotação de seu produto; a parte compradora (por exemplo, uma agroindústria) quer garantir a entrega de um produto a uma cotação compatível com seu plano de negócios. Ou seja, ambos têm a intenção de se proteger contra o que consideram o maior risco, queda de preços para o produtor e subida de preços para o processador. Embora possam ser negociados em bolsa, são mais comuns os chamados “contratos de balcão”, negociados diretamente entre duas partes. Sendo bilaterais, eles são liquidados apenas no vencimento, não sendo possível antecipar seu encerramento. Quando negociados em bolsa, a liquidação pode ser antecipada por vontade expressa do comprador.

Mercado de opções

Tal e qual ocorre no mercado a termo, no mercado de opções negocia-se o direito de compra e venda de um determinado produto agropecuário. Assim, o produto, sua quantidade, seu preço e prazo também são previamente avençados. O que o diferencia do mercado a termo é que o produtor tem o direito de vender no preço e prazo estabelecidos, não existe a obrigação de levar a relação contratual até a liquidação. Para isso existe o pagamento de um prêmio, o que confere o direito de optar pela liquidação antecipada. Ou seja, se o mercado cair, o produtor embolsa a diferença; porém, se subir, pode exercer seu direito de liquidação antecipada e buscar outras formas de negociar sua produção, que lhe sejam mais vantajosas. Na prática, ele garante o preço mínimo de venda, mas poderá aproveitar qualquer movimento ascendente do mercado a seu favor.

-- “-----

**O mercado futuro
opera diretamente
com produtos como
etanol, café, boi,
milho ou soja;**

-----”-

Mercado futuro

É o mais amplo e mais comum. Qualquer cidadão pode operar no mercado futuro como se agricultor fosse, sem nunca haver plantado um grão ou criado uma rês. Aliás, a maioria dos que operam nesse mercado são investidores, sem interesses diretos no agronegócio.

Uma operação nesse mercado envolve um compromisso de compra e venda de um produto, com data e preços fixados. E aí vem uma diferença fundamental: no mercado futuro, as posições são ajustadas diariamente, ou seja, se o preço do produto subiu, o comprador terá que depositar a diferença, o mesmo ocorrendo com o vendedor, se o preço caiu. Estando assim diariamente ajustadas, é possível liquidar as posições antes da data aprazada, podendo-se negociar o contrato em bolsa, vez que inexistente a obrigatoriedade de entrega efetiva da mercadoria. Os termos utilizados neste tipo de contrato são padronizados, justamente para permitir sua operação em bolsa.

O mercado futuro possui características que são importantes destacar:

- **Volume e diversificação.** O volume negociado diariamente, no mercado futuro, é cerca de dez vezes aquele negociado em ações. A grande quantidade negociada permite diversificar as aplicações. Dessa forma, um cidadão que nunca viu um boi ou um pé de milho, pode investir neste mercado, já que não há a necessidade de entrega física do produto.
- **Valor da aplicação.** O produtor (ou investidor) não precisa pagar pelo produto. Apenas necessita ajustar suas posições diariamente, o que significa que pode “alavancar” mais posições investidas do que o faria se necessitasse dispor do produto para entrega ou do valor para comprá-lo.
- **Margem de garantia.** A aplicação pode ser mais volumosa, porque, além do eventual ajuste diário, o investidor deposita uma “caução” (margem de garantia, em torno de 10% do valor do contrato), que serve como garantia para o ajuste diário. E esta “caução” confere segurança às partes envolvidas no contrato futuro.

Quando o produtor opera diretamente no mercado futuro, via de regra ele busca um “hedge”, ou seja, uma forma de evitar o risco de queda de preços futuros, se ele efetivamente produz o ativo negociado. Porém o próprio produtor, ou um investidor urbano, pode operar neste mercado, sendo conhecido como “especulador”, ou seja, aposta na rentabilidade decorrente da flutuação de preços no sentido de sua “aposta”. O mercado futuro opera diretamente com produtos como etanol, café, boi, milho ou soja; com a cotação do dólar, que impacta diretamente o preço das commodities; ou com o índice do mercado futuro, uma cesta de ativos negociados neste mercado.

Gerenciamento de riscos

Além do descrito acima, existe o tradicional mercado à vista ou de balcão. O acima exposto são as ferramentas que o produtor dispõe para gerenciar seus riscos de mercado, por meio de um mix de operações, que não dispensam o próprio mercado à vista. As ferramentas exigem conhecimento do produtor, porém, se bem utilizadas, permitem não apenas gerenciar adequadamente os riscos, como oferecem oportunidades de aproveitar os momentos de bons preços do mercado, garantindo a rentabilidade do negócio agropecuário.

Michael Vicentim é superintendente de TI e Inovação do Grupo A.Yoshii.



POR MICHAEL VICENTIM

CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL: NECESSIDADE IMINENTE E DESAFIO POSSÍVEL

Encontrar um edifício, seja residencial, comercial ou industrial, inteiramente sustentável - do projeto ao uso - é condição rara no Brasil. Estão em voga algumas soluções ecológicas na construção civil e arquitetura, como os “green buildings”, que são edificações planejadas para causar pouco impacto ao meio ambiente. Essas obras ambientais e responsáveis são pensadas para causar o mínimo impacto, desde o desenho do projeto até depois de sua finalização, oportunizando qualidade de vida nas cidades.

Os esforços de sustentabilidade no Brasil já foram reconhecidos: o país está na vanguarda em matéria de edificações conscientes e ocupa o quinto lugar no ranking Green Building Council Brasil (GBCB). A construção verde, por assim dizer, engloba uma série de processos ambientalmente responsáveis e eficientes do ponto de vista construtivo, operacional, de manutenção, renovação e até mesmo demolição. Para a adoção de práticas sustentáveis visando à criação de estruturas ecológicas, faz-se necessária a estreita cooperação entre empreiteiros, arquitetos, engenheiros, colaboradores e clientes para o mesmo fim: reduzir o impacto global da construção sobre o meio ambiente, economizar os custos das matérias-primas, obter um melhor aproveitamento dos recursos e varolizar o imóvel.

A necessidade de eficiência energética na construção civil é essencial. Muito além do uso racional e responsável das fontes energéticas, é preciso viabilizar soluções construtivas mais eficientes e uso de materiais extraordinários. Dentre as alternativas presentes hoje no mercado, estão a oferta de materiais de construção sustentáveis, como blocos de cimentos tecnológicos feitos em materiais alternativos, como isopor e resíduos plásticos; madeira de reflorestamento; e blocos ecológicos, como tijolos feitos com terra comprimida, dentre outros.

Outra iniciativa é o reúso da água, uma solução adotada pela maioria dos projetos de engenharia com visão sustentável. Inclusive, o reaproveitamento dos recursos hídricos já é norma promulgada pela Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. A Lei n.º 20448-17, de dezembro de 2020, prevê que os novos projetos de edificações deverão priorizar equipamentos hidráulicos de consumo econômico, bem como o reúso de água e a captação e utilização da água da chuva. Uma iniciativa de destaque é o reaproveitamento das águas pluviais para limpeza de itens de pintura como pincéis, espátulas e rolos. Estima-se que no prazo de execução de uma obra, seja gerado uma economia de R\$ 60 mil.

A indústria da construção civil também se preocupa com outros princípios de eficiência energética como a energia solar. Essa energia proveniente da luz e do calor do sol já é uma tendência adotada por constru-

-- “-----
A indústria da construção civil também se preocupa com outros princípios de eficiência energética como a energia solar.
-----”--

toras e incorporadoras, principalmente nos canteiros de obras. Dentre os benefícios, destacam-se a redução das despesas com eletricidade, o que favorece o orçamento da obra e a receita da construtora; salvaguarda a obra contra as variações na tarifa de energia elétrica em determinados períodos do dia e do ano, aumentando a previsibilidade do orçamento; valorização do empreendimento, já que a energia solar é percebida como um valor agregado ao proporcionar economia a longo prazo; e, ainda, torna o empreendimento mais sustentável, atendendo às exigências da sociedade por projetos mais ecológicos e conscientes.

Cabe destacar que o preço de implementação da energia fotovoltaica ainda é uma das maiores objeções à implementação nos empreendimentos. No entanto, o investimento compensa: se não for possível comprar as placas solares para instalar, uma alternativa é a compra de crédito de energia solar, que são produzidos com a sobra da energia gerada em uma unidade produtora. A iniciativa, ainda em fase de testes, foi aplicada em duas obras de grande porte com 268 colaboradores em campo e de 58.630 metros quadrados e já gerou 4.310 de quilowatts-hora (kWh) de energia limpa. Outro fator compensatório: o Brasil tem, hoje, a segunda conta de luz mais cara do mundo, ficando atrás apenas da Colômbia. A surpreendente constatação veio de um estudo realizado pela plataforma CupomValido.com.br com dados da Associação dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace). E tem mais, segundo estimativa da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a tarifa de energia elétrica tende a subir, em média, 5,6% neste ano. Ou seja, alternativas são mandatórias.

É notório que ser sustentável envolve mais do que ter um sistema de reúso da água da chuva, coleta seletiva com destinação adequada dos resíduos ou contar com iluminação natural e lâmpadas de LED. A implementação consistente de iniciativas verdes eficientes nas edificações enquadra as obras, não somente nos padrões internacionais ambientalmente favoráveis, mas agrega valor aos produtos oferecidos para a sociedade e natureza.

A importância dos relacionamentos para a Saúde Cardiovascular

Estudo revela que a solidão gera doenças cardíacas assim como o cigarro, e que relacionamentos significativos não apenas aquecem o coração, mas também protegem a sua saúde. Saiba porquê!

IMPRENSA MEUPATROCÍNIO
imprensa@meupat.com

De acordo com o estudo publicado online pela revista Heart, a solidão e o isolamento social foram associados a um aumento de 29% no risco de ataque cardíaco e 32% no risco de derrame. Esses riscos foram comparados aos do tabagismo leve ou obesidade. O especialista em relacionamentos do site MeuPatrocínio (<https://www.meupatrocinio.br>), Caio Bittencourt, comenta os motivos pelos quais estar em um relacionamento saudável é mais benéfico do que ficar sozinho.

“Relacionamentos transparentes, fortes e com bom diálogo, desempenham um papel vital para qualquer ser humano. Há riscos na solidão e isolamento social. Desde os primórdios da humanidade, nossa essência tem sido moldada pela necessidade de conexão, somos seres sociáveis, sempre existiu o desejo de manter um relacionamento e cultivar novas amizades. Não confunda isso com carência e dependência exacerbada do outro. Ao concretizar relacionamentos saudáveis, não apenas beneficiamos nossa mente e corpo, mas também nosso bem-estar de uma maneira geral”, afirma Caio.

Por isso, de acordo com o especialista é importante manter vínculos afetivos. O parceiro ideal pode proporcionar suporte emocional, compartilhar experiências e um estilo de vida mais leve. Isso pode ajudar a reduzir o estresse, melhorar o humor e promover um estilo de vida saudável. Interações sociais positivas fornecem estímulo cognitivo, aumento da autoestima e até mesmo melhoram o Sistema Imunológico.

“Quando estamos acompanhados por alguém que nos traz alegria, nosso corpo responde positivamente. A liberação de hormônios do prazer, endorfina, dopamina e serotonina, é ampliada, fortalecendo nossa imunidade e proporcionando uma sensação de bem-estar. Esses hormônios desempenham um papel crucial em melhorar nosso estado emocional e físico, contribuindo para uma vida mais saudável e feliz”, finaliza Caio Bittencourt.



FOTO: REPRODUÇÃO INTERNET

A importância dos relacionamentos para a saúde cardiovascular.



FOTO: MEUPATROCÍNIO

Caio Bittencourt.

POR MILENA SILVEIRA DOS SANTOS



Milena Silveira dos Santos é Pedagoga, especialista em Gestão Escolar e Direito Educacional e Comércio Exterior e Tutora dos cursos de pós-graduação do Centro Universitário Uninter.

O PEDAGOGO E SEU LEQUE DE OPORTUNIDADES

Comemorado no dia 20 de maio, o Dia do Pedagogo é uma data para lembrar a importância desses profissionais que planejam, executam e coordenam atividades, muitas vezes complexas na educação, mas sempre em busca de ajudar o aluno, a escola e a família.

No Brasil, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), aproximadamente 94% dos Pedagogos estão empregados e é a área com a maior taxa de ocupação. Mas, será que o pedagogo exerce somente a função na escola, entre as paredes da sala de aula? O pedagogo não é somente um professor, ou coordenador na educação infantil, ou no ensino fundamental.

Sempre falo que a Pedagogia é um leque de oportunidades. O pedagogo pode atuar em diversas áreas, como em empresas organizacionais, junto com o Recursos Humanos, elaborando treinamentos para envolver os colaboradores. Pode trabalhar com o marketing usando a sua criatividade com campanhas para a empresa. Assim também como pode atuar em hospitais e no terceiro setor.

Para que o pedagogo consiga se identificar com algumas dessas áreas e buscar o seu local no mercado de trabalho, precisa avaliar desde a graduação. Hoje, infelizmente, em algumas instituições de ensino superior, a matriz curricular ofertada na Licenciatura em Pedagogia tem como foco principal das disciplinas a educação infantil e a sala de aula, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o curso de Pedagogia. Não que isso seja um erro, mas poderia ser mais abrangente, oferecendo outras opções como a pedagogia hospitalar ou a empresarial.

No livro “Pedagogia e ambientes não escolares”, a autora Thaís Schmitz fala que diante da globalização da modernidade, a formação do pedagogo necessita ser pensada e repensada desde a graduação. O pedagogo não estuda somente sobre educação, avaliação, aprendizagem, didática, mas também sobre administração, gestão financeira, planejamento.

Ser pedagogo é ensinar, indiferente se na sala de aula, na escola, na empresa, no hospital. É amar o que faz e poder escolher onde deseja estar. É uma profissão que precisa ser respeitada, seja aonde for o seu campo de atuação.

-- “-----
O pedagogo não é somente um professor, ou coordenador na educação infantil, ou no ensino fundamental.
-----” --

◆ ARTE&CULTURA

Medo de quê? Autor incentiva crianças a entenderem os próprios sentimentos

Pedro Santos, escritor de "Afonso & Martim", aborda a complexidade das relações entre irmãos e o enfrentamento de emoções

MARIA CLARA MACHADO – ASCOM
(AGÊNCIA LC COMUNICAÇÃO)

claramenezes@lcagencia.com.br

Ao invés de sempre intermediar conflitos entre irmãos, os pais podem convidar as crianças a uma aventura diferente, que mostre a importância da união fraterna. Esta é a proposta do enredo de Afonso & Martim, livro do escritor e roteirista Pedro Santos. A obra prova que, sozinho, é mais difícil superar as desavenças da vida.

No enredo fantástico, Afonso e Martim são transportados para um deserto e precisam resgatar o pai das mãos de um mago malvado. Nesta jornada, enfrentam monstros que são a personificação de sentimentos, como o medo e a ansiedade.

De acordo com o autor, a história busca tratar das relações entre irmãos e também das dificuldades do crescimento. “As crianças são afetadas por emoções complexas. E, quanto mais cedo soubermos lidar com os sentimentos, melhor poderemos encaminhar soluções para enfrentar os momentos difíceis que inevitavelmente vão aparecer”, afirma.

Na entrevista abaixo, o escritor fala sobre como a literatura pode ser uma ferramenta no processo de autoconhecimento do público infanto-juvenil. Leia:

1 – Pedro, você é roteirista e especialista em roteiro audiovisual. Isso faz do seu livro, “Afonso & Martim”, um enredo no estilo de séries ou filmes fantásticos – com protagonistas que encaram e vencem grandes vilões?

PEDRO SANTOS: Eu acredito que um livro alcança seu potencial quando as imagens construídas pelo escritor conseguem se conectar com as imagens que o leitor produz ao fazer a leitura. É a partir daí que ele se apropria da obra, e ela deixa de ser apenas uma série de palavras no papel para ganhar vida.

Essa forma de conexão só é possível pelas imagens que a escrita evoca na mente do leitor. Mesmo as grandes séries e filmes que nos encantam começam com a escrita no papel. A experiência de escrever roteiros audiovisuais me ajudou muito na hora de escrever “Afonso & Martim” graças ao poder mágico que as palavras têm de criar imagens na mente dos leitores.

2 – A obra trata de temas importantíssimos com o público infanto-juvenil, como medo, luto, união e esperança. Alguns desses assuntos você aborda como personificações maldosas. De que forma isso pode ser um bom pretexto para os pais tratarem de temáticas difíceis com os filhos?

PEDRO SANTOS: Todo ser humano é um ser atravessado por afetos. Alguns deles nos causam alegria e outros nos entristecem. Faz parte do desenvolvimento de cada um de nós entender e aprender a lidar com as emoções que nos circundam. As crianças também são afetadas por emoções complexas, como a melancolia, a raiva, o medo, a angústia. E, quanto mais cedo soubermos lidar com sentimentos, melhor poderemos encaminhar soluções para enfrentar os momentos difíceis que inevitavelmente vão aparecer.

No livro, esses sentimentos são personificados em criaturas fantásticas que fazem parte dos encontros do Afonso e do Martim. É assim que surgem personagens como o Mapã, o monstro que se alimenta do medo. Ou também os Soldados Sem Rosto, que são guardas do mundo das sombras, que só aprenderam a obedecer e obedecer sem pensar e, assim, acabaram perdendo a própria face, a própria identidade. Cada personagem representa um afeto dominante que os irmãos precisam enfrentar para poder crescer.

3 – O tema principal do livro é a importância da união entre irmãos. Você acredita que a história possa ser uma ferramenta

FOTO: DIVULGAÇÃO / CAROL GONZALEZ



para acabar com a rivalidade das crianças dentro de casa?

PEDRO SANTOS: A vida entre irmãos é uma vida com bastante ambiguidade. No livro, os irmãos têm personalidades muito diferentes. Afonso é mais racional e gosta de ficar imerso nos próprios pensamentos antes de tomar qualquer decisão. Já o Martim é mais ativo e não gosta de ficar pensando muito, prefere agir. Ao mesmo tempo em que essas personalidades se complementam, elas também entram em conflito com uma certa frequência. Eles se amam, mas também se odeiam algumas vezes. Tem muita parceria e companheirismo, mas também uma boa dose de raiva e desentendimento. É assim, isso faz parte de todo relacionamento humano.

Mesmo no caso de filhos únicos, é muito comum eles transformarem os melhores amigos em verdadeiros irmãos. Então podemos dizer que esses sentimentos fazem parte de todos nós. Essa ambivalência com amor de um lado e raiva do outro. Às vezes, o irmão é aliado, às vezes, é adversário. E está tudo bem, desde que a gente aprenda a lidar com esses sentimentos e consiga entender que há algo de maior, mais forte e mais significativo que unem os irmãos.

4 – O que os leitores podem esperar de você quanto a futuras publicações? Já tem planos para lançar novos livros?

PEDRO SANTOS: O meu processo na hora de escrever um livro geralmente leva um certo tempo até que os personagens comecem a falar comigo. No caso do Afonso e do Martim, foram 8 anos entre a primeira vez que os irmãos surgiram e o livro, enfim, publicado. Esse tempo foi muito importante para conseguir entender quem eram aqueles dois e como se daria a jornada deles.

No momento, estou desenvolvendo outras histórias cheias de aventura e afeto, e espero que em breve novos livros cheguem nas mãos das leitoras e leitores de todo o Brasil.

Sobre o autor: Pedro Santos nasceu em São Paulo, mas teve a chance de morar em muitos outros lugares. Foi assim que ele desenvolveu o gosto por escrever história. É escritor, roteirista e jornalista, mestre em Estudos Culturais pela USP e especialista em Roteiro Audiovisual pela New York Film Academy. Tem experiência como repórter de jornal diário e correspondente internacional. Foi pesquisador da Cátedra José Bonifácio (CJB-USP), gerida pelo Centro Ibero-Americano, e é autor do livro infanto-juvenil Afonso & Martim.

Js.

Credibilidade

Mais que uma conquista
Um voto de confiança
que renovamos todos
os dias nos últimos
25 anos

◆ PESQUISA

Cientistas da Uesb identificam método alternativo para detecção de pesticidas

VALCELENE AMORIM – ASCOMVCA/
ascom@uesb.edu.br

A pulverização de pesticidas nas plantações é uma atividade comum no setor agrícola brasileiro. No entanto, essa prática tem grande potencial de riscos à Saúde e ao Meio Ambiente. Estudos indicam que a exposição contínua a pesticidas, mesmo em pequenas concentrações, pode levar ao baixo peso no nascimento, desenvolvimento cerebral anormal, redução da fertilidade e aumento na incidência de câncer no cérebro, pâncreas, linfoma, cólon, testículos, dentre outros.

Dentro desse cenário, a Pesquisadora Camila Almeida vem desenvolvendo estudo com foco em métodos eficazes e acessíveis para detecção desses pesticidas, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciências de Alimentos da Uesb - Campus de Itapetinga. "A resistência a pesticidas na Saúde Agrícola, Veterinária e Pública, e as pragas urbanas é uma questão persistente, crescente e potencialmente catastrófica financeiramente. Assim, são importantes os esforços concentrados no desenvolvimento de métodos alternativos para detecção de pesticidas", pontua Almeida.

Em sua pesquisa de Doutorado, Almeida investiga um método para detecção de pesticidas alternativo às técnicas analíticas padrões, comumente usadas para esse propósito, como a Cromatografia e Espectroscopia de Massa. Segundo ela, essas técnicas são dispendiosas em relação ao custo e tempo, exigem preparação de amostra, necessidade de equipamentos sofisticados e pessoal treinado, além de não poderem ser realizadas em campo.

A partir disso, uma rede de pesquisadores encontrou a possibilidade no Biossensor, um dispositivo portátil que associa um elemento de detecção biológica diretamente conectado e/ou integrado a um Transdutor. O dispositivo mensura a concentração de um composto químico específico ou conjunto de compostos, através da produção de um sinal eletrônico digital, que é equivalente à concentração do Analito de interesse.

O estudo foi realizado com a utilização da enzima Acetilcolinesterase (AChE), substância com estudos sólidos e testados para detecção de pesticidas. Segundo Almeida, essa enzima "é o principal alvo de inibição por Pesticidas Organofosforados como o Paration. Os Pesticidas Organofosforados e Carbamatos são as principais classes de pesticidas utilizadas no mundo para o controle de pragas", explica Almeida.

De acordo com os Pesquisadores, o Biossensor, por enquanto, poderá ser utilizado em meio líquido. Dessa forma, existe potencial para que a identificação de pesticidas em amostras de solo, alimentos, vegetal e em água, por exemplo. Para isso, é necessário fazer uma extração para aplicar no meio aquoso. "A gente mergulha o sensor no meio aquoso e mede qual é a diferença do potencial elétrico ou é a corrente elétrica conduzida no meio aquoso. Então, é uma extração simples que é feita", acrescenta

FOTO: DIVULGAÇÃO ASCOMVCA/UESB

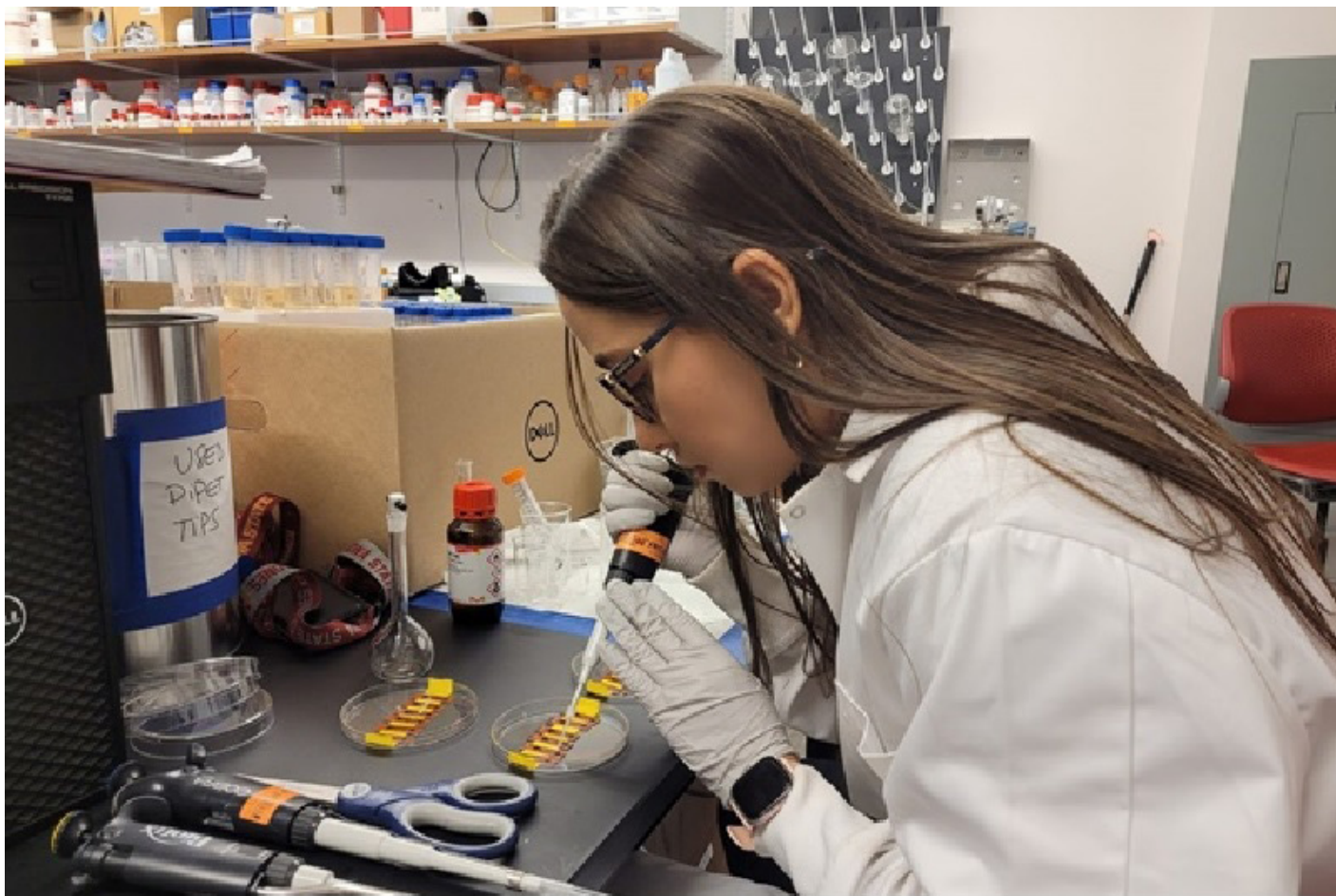


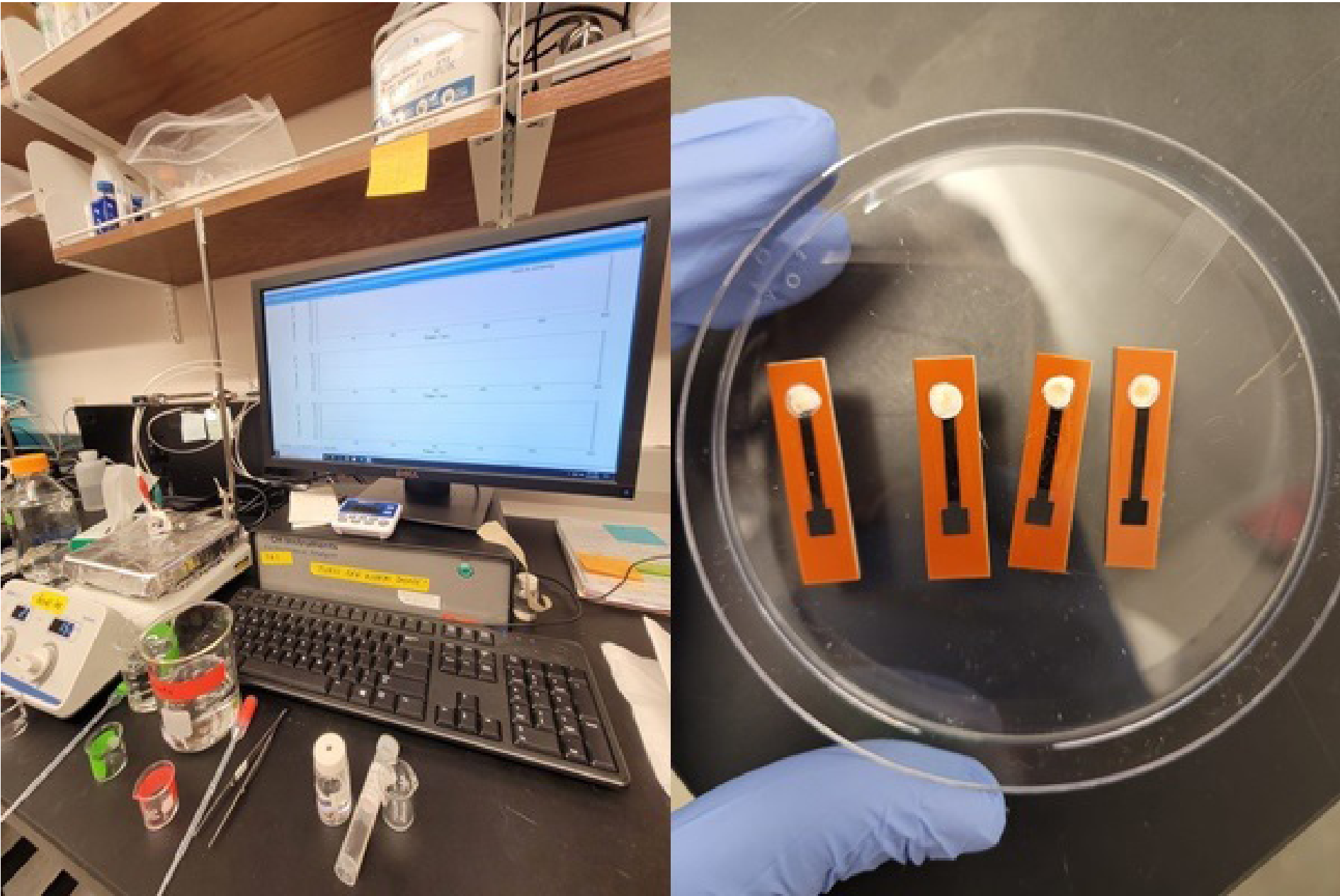
FOTO: ACERVO PESSOAL



A pesquisa conta com a parceria de pesquisadores da Iowa State University, nos Estados Unidos.

Fontan.

Outra inovação do estudo é a associação desses Biossensores com Matrizes Poliméricas feitas por congelamento, chamada de Criogel. Esse estudo vem sendo pesquisadora já na Universidade, pelo Professor Rafael Fontan, orientador da pesquisa. Conforme explicam os pesquisadores, a ideia é que o Criogel, associado com essa tecnologia, proporcione Biossensores com maior estabilidade, seletividade e durabilidade, qualidades essenciais para detectar substâncias como pesticidas.



Possibilidade de patente – De acordo com os Pesquisadores, existem poucas informações na literatura ou em depósito de patentes, sobre a utilização de Biossensores de Grafeno Induzido a Laser com um revestimento de Criogel funcionalizado. “A aplicação, o uso, a modificação do Biossensor para, por exemplo, a detecção desse pesticida é uma novidade. A gente não encontra ainda na literatura, em nenhum lugar, um Biossensor a base de Grafeno que seja feito para esse tipo de pesticida. Então, essa é uma inovação. A outra inovação é acoplar o Criogel a esse Biossensor de Grafeno para poder fazer esse tipo de leitura”, anuncia Fontan.

Nesse sentido, pesquisas nessa linha podem auxiliar órgãos fiscalizadores na tomada de decisões rápidas e, no futuro, com mais estudos, talvez possibilitar que a população possa verificar a qualidade dos produtos em casa.

CREDIBILIDADE

Mais que uma conquista
Um voto de confiança que renovamos todos os dias nos últimos
25 anos

◆ VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Núcleo Especializado de Atendimento à Mulher será inaugurado em Brumado na segunda-feira, dia 22

◆ DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Brumado vai contar, a partir da próxima segunda-feira, dia 22, de uma Unidade do Núcleo Especializado de Atendimento à Mulher (Neam), vinculado à 20ª Coordenadoria Regional de Polícia Civil. A informação foi confirmada pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de Segurança Pública, por meio do Departamento de Polícia Civil do Interior

A Unidade, que vai funcionar em um imóvel situado na Avenida Otávio mangabeira, alugada e adaptada para sediar a re-partição pelo Governo do Estado, terá em seu quadro funcional uma equipe de profissionais do sexo feminino, dos quadros da Polícia Civil da Bahia, para atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica -agressão física, psicológica e material - além de crianças e adolescentes de até 14 anos, vítimas de violência sexual.

(FOTO: FABIANO NEVES/BLOG DESTAQUE BAHIA).



Fruto de articulações junto ao Governo do Estado do mandato da vereadora Verimar – do Sindicato – Dias da Silva Meira (PT), Brumado receberá na segunda-feira, dia 22, uma Unidade do Núcleo Especializado de Atendimento à Mulher (Neam).

A implantação do Núcleo Especializado de Atendimento à Mulher (Neam) em Brumado é resultado dos esforços e da articulação da vereadora Verimar – do Sindicato – Dias da Silva Meira (PT) junto ao Governo do Estado. O pleito da vereadora petista foi, inclusive, encampado pela então titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher de Vitória da Conquista, Delegada Gabriela de Diego Garrido, que ao participar de um evento promovido pelo mandato da vereadora em Brumado, no último mês de abril, reforçou a importância da implantação do Neam no município. Na oportunidade, a Delegada Gabriela Garrido pontuou que o expressivo aumento dos registros de violência doméstica contra a mulher em todo país e em Brumado, em particular, demonstravam a importância da iniciativa da vereadora petista e a necessidade do atendimento do atendimento pelo Governo do Estado. “Para oportunizar que as mulheres brumadenses que são vítimas de violência sejam acolhidas, atendidas e estimuladas a denunciar precisamos fazer o aparelhamento para que o serviço adequado seja prestado à população”, sublinhou a Delegada.

FOTO: DIVULGAÇÃO/20ª COORPIN



O titular da 20ª Coordenadoria Regional de Polícia Civil do Interior, Delegado Ariano Kleber Medeiros Botelho, acompanhou pessoalmente as intervenções no imóvel que vai sediar o Núcleo Especializado de Atendimento à Mulher (Neam) de Brumado.

O titular da 20ª Coordenadoria de Polícia Civil do Interior, Delegado Ariano Kleber Medeiros Botelho, comemorou a chegada à Brumado do Núcleo Especializado de Atendimento à Mulher (Neam), apontando que, considerando que entre 30 a 40% das ocorrências registradas na Delegacia Territorial de Brumado, atualmente, estão relacionadas a agressão física, psicológica e material às mulheres, a iniciativa do Governo do Estado deve ser comemorada por toda a sociedade. Segundo o Delegado, o Neam vai assegurar um mecanismo de denúncia e atendimento humanizado às mulheres vítimas de violência, além de atender ao propósito da Instituição, que reforçou, é assegurar sempre um atendimento humanizado para garantir os direitos e a dignidade de quem busca auxílio na Polícia Civil.

A solenidade de inauguração do Núcleo Especializado de Atendimento à Mulher (Neam) deverá contar com as presenças do secretário de Estado de Segurança Pública, Delegado licenciado da Polícia Federal Marcelo Werner, e da Delegada-Chefe da Polícia Civil da Bahia, Delegada Heloísa Campos de Brito.



IVAN MARTHINS
O Torrozeiro da Bahia

☎99993-1812 vivo

☎99200-1316 TIM

VOCÊ NO JS.

Envie sugestões de pautas, fotos, vídeos para nossa Redação

Escaneie o Código



77-998725389

www.jornaldosudoeste.com



◆ TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Defensor Público critica cancelamento unilateral de Planos de Saúde de pessoas Autistas

André Naves afirma que rescisões de contrato por parte das Operadoras de Planos de Saúde são ilegais e abusivas; ele acompanha investigação da Comissão de Defesa do Consumidor da Alesp

CRISTINA FREITAS – ASCOM
(AGÊNCIA EX-LIBRIS COMUNICAÇÃO INTEGRADA)

cristina@libris.com.br

O que você faria se o seu Plano de Saúde cancelasse o seu contrato sem motivo aparente? Esta é a situação que muitas pessoas com Autismo e suas famílias estão enfrentando em São Paulo. Segundo denúncias recebidas pela Comissão de Defesa das Pessoas com Deficiência da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), Operadoras de Planos de Saúde, principalmente a Central Nacional Unimed, vem rescindindo unilateralmente os convênios de centenas de beneficiários que têm Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A Unimed e a FenaSaúde, Entidade que representa as Operadoras de Saúde Suplementar, afirmam que a rescisão unilateral dos Contratos Coletivos está prevista em contrato e nas normas da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Mas não é isso que informa a ANS, que assim se manifestou: “Nenhum beneficiário pode ser impedido de adquirir Plano em função da sua condição de Saúde ou idade e também não pode haver exclusão de clientes pelas Operadoras por esses mesmos motivos”.

Segundo o Defensor Público Federal André Naves, Especialista em Direitos Humanos e Inclusão, a rescisão unilateral de contrato é uma prática abusiva proibida por Lei e os Planos só podem romper os contratos por inadimplência ou fraude dos clientes.

FOTO: DIVULGAÇÃO

“O que está acontecendo é um absurdo, pois viola o Direito à Saúde e à Dignidade das Pessoas com Deficiência. Estou acompanhando o trabalho da deputada paulista Andréa Werner (PSB), que pede uma investigação da Promotoria de Justiça do Consumidor. Faremos o que for necessário para impedir essa ilegalidade”, declarou.

Na última terça-feira (16), a Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência da Alesp aprovou os convites para que representantes de Associações de Planos de Saúde deem esclarecimentos sobre as denúncias de cancelamento de coberturas de Planos de Saúde para tratamento de pessoas Autistas.

Em junho do ano passado, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) já havia decidido que as Operadoras devem continuar prestando Assistência aos beneficiários internados ou em tratamento, mesmo após rescindirem os contratos unilateralmente. A condição é que os clientes continuem pagando as mensalidades.

De acordo com o Defensor Público, além de não poderem praticar esses cancelamentos, as Operadoras também não podem limitar as Sessões de Terapia para tratamento do Autismo.

“Os Planos de Saúde costumam sustentar a negativa de custeio da integralidade do tratamento dos Autistas com o argumento de que há ausência dessa previsão no rol da ANS. É preciso ressaltar que o rol da ANS tem caráter exemplificativo, ou seja, há indicação apenas da cobertura mínima obrigatória. Dessa forma, as Operadoras não têm direito de se restringirem ao que consta expressamente no rol da ANS”, explica.

Naves lembrou ainda a decisão de 2021, da 1ª Vara Cível de Mogi das Cruzes (SP), proferida pelo juiz Eduardo Calvert, favorável a uma criança Autista. “Nela, o juiz reafirmou que os Planos não podem negar-se a custear a integralidade de sessões para tratamento da doença ou até mesmo limitá-la, uma vez que haja cobertura da doença”.

Em Brasília, o deputado federal Márcio Jerry (PCdoB-MA) também reagiu às denúncias de rescisão unilateral desses convênios por parte dos Planos de Saúde, feitas pela deputada paulista Andréa Werner. Jerry declarou que pedirá providências à Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça e ao Ministério da Saúde.

O Autismo é uma condição Neurológica que afeta o desenvolvimento e a interação social. Não há cura, mas há tratamentos que podem melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA e de seus familiares. Entre os tratamentos, estão a Terapia Comportamental e a Terapia de Grupo, que ajudam na adaptação às atividades diárias e na socialização.



Defensor Público Federal André Naves, Especialista em Direitos Humanos e Inclusão.